A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A Educação Infantil é um fato muito recente”, de acordo com Craidy e Kaercher (2001, p.13), e “só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”.

A infância é o período onde a criança faz muitas descobertas, com isso se faz necessário uma educação infantil que proporcione momentos de aprendizagem de forma prazerosa, possibilitando a criança vivenciar experiências que irão prepara-lo para uma vida escolar e social. KRAMER (1991, p. 30) cita que “a educação na visão piagetiana deve possibilitar à criança o desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório abstrato”.

A educação infantil que desejamos é aquela que privilegia a existência plena da criança naquilo que é próprio e específico, sem desistências, concessões nem transferências. (...) A escola proposta é um lugar de satisfação, altamente gratificante. Não estar na escola, no momento, seria estar se privando de grande satisfação. (REDIN, 1998, P. 71).

Através da Educação Infantil a criança tem a possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir delas. Diante disso, afirma-se que é preciso investir em uma Educação Infantil que propicie momentos de aprendizados aliados ao prazer, contribuindo para a construção e desenvolvimento da criança. Para tanto, é necessário definir metas e objetivos que possibilitem alcançar esses resultados. Kramer (1991) afirma que “para que esse objetivo seja concretizado, definimos as seguintes metas educacionais”:

A construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e expressão em todas as formas, particularmente ao nível da linguagem. (KRAMER, 1991, p. 37).

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, encontramos que uma das tarefas que a educação infantil assume é o papel de cuidar da criança. (FRANCO, 2002, p. 39). Diante disso KRAMER fala que:

Por isso, reconhecemos a função pedagógica do trabalho com crianças de 0 a 6 anos, capaz de favorecer o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimentos, e consideramos como extremamente relevantes as contribuições que pode conferir à escola de 1º grau. (KRAMER, 1991, p. 19).

Percebe-se então, a importância do ambiente escolar, uma vez que este deve proporcionar segurança, conforto, bem estar além de promover experiências e vivências onde a criança desenvolva habilidades e tenha um aprendizado efetivo. A educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender.

As atividades e situações propostas têm, portanto, o objetivo último de favorecer a exploração, a descoberta e a construção de noções, ou seja, o desenvolvimento e o maior conhecimento do mundo físico e social (da língua, da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais), eixos básicos da função pedagógica da pré-escola. (KRAMER, 1991, p.21).

Os estudos sobre o desenvolvimento infantil influenciaram para a elaboração de um currículo apropriado, assim como também proposta pedagógicas de acordo com a especificidade da criança, ciclos ou faixa etária em que a mesma se encontra. Nas Diretrizes e Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, o Currículo se define como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12).

Assim sendo, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem proporcionar à criança,

As pesquisas mais recentes na área da educação infantil apontam para um crescimento significativo, com uma prática pedagógica que reconhece a criança como ser social, valorizando sua identidade e respeitando seus direitos. Diante disso, a necessidade de se especializar se tornou algo fundamental para se desenvolver um trabalho de qualidade dentro do espaço escolar.

As transformações que a Educação Infantil vem sofrendo, requerem, cada vez mais, estudos, pois a transições históricas e sociais dos processos pedagógicos mostram-se ainda incipientes no que se refere às complexidades das novas tendências educacionais. (FRANCO, 2002, p. 24).

De acordo com Brasil (2010, p. 7) [...] “o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos” [...]. A partir disso, entende-se que as crianças usufruam de um espaço que promova experiências voltadas para as mesmas, contribuindo positivamente para seu aprendizado e desenvolvimento.

Diante as reformas educacionais, aquelas referentes á educação infantil tem se destacado, tornando alvo de preocupação de boa parte da sociedade. As discussões sobre currículo, da formação de professores, da gestão, da participação das famílias e da comunidade, dos critérios de qualidade, da avaliação de resultados, do material didático, da legislação, entre outros, envolvem necessariamente a educação infantil.

Segundo Franco: “É a década de 90 que revela uma significativa produção sobre a educação infantil, e só recentemente passamos a contar comum grupo mais significativos de doutores na área”. (FRANCO, 2002, p. 23). A autora ainda cita que

Alguns pesquisadores de destaque, como Campos (1986), Rosemberg (1999), Kramer (1994), Sousa (1996) e Kishimoto (2000), apontam que esta área obteve maior destaque no cenário nacional com a criação e atuação de uma Coordenadoria de Educação em 1995, somada ao fato da incorporação dessa etapa de escolarização ao sistema de ensino em 1998. (FRANCO, 2002, p. 23 e 24).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v.1, p.23).

SALLES e FARIA citam que “por outro lado, a pré-escola, desde a sua origem, era vista como uma etapa anterior à escola; daí o caráter de preparação para o ensino regular, que ainda marca muitas dessas instituições”. (2002, p. 53). Muitos profissionais não exerciam a função de cuidado, mas preparava as crianças para a escolarização futura.

Kramer (1991, p. 13) afirma que “a escola não modifica a sociedade, mas pode contribuir para a mudança se desempenhar o seu papel de ensinar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania”.